

Bruxismo: manejo multidisciplinar

Autor(res)

Iris Durães Costa Amaral Machado
Mauro Neres Gomes Neto
Ana Glória Gomes Pires
Thiago Paranhos Costa
Arthur Rehem Abenhaim

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O bruxismo é uma condição caracterizada pelo ato involuntário de ranger ou apertar os dentes, que pode ocorrer tanto durante o sono, conhecido como bruxismo do sono, quanto em vigília, denominado bruxismo diurno (LOBBEZOO et al., 2018). Essa condição tem sido associada a diversas complicações, incluindo danos à saúde bucal, dor orofacial, disfunção temporomandibular e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes (MANFREDINI et al., 2017; FERREIRA et al., 2019). Devido à sua complexidade, o manejo do bruxismo tem evoluído para uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de odontologia, fisioterapia, psicologia e medicina do sono, entre outros especialistas (RODRIGUES; ALMEIDA, 2021; JOHNSON et al., 2022). Estudos recentes ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento integrado para minimizar os impactos negativos dessa condição, destacando o uso de tecnologias como polissonografia, eletromiografia e aplicativos móveis para monitoramento e acompanhamento dos pacientes (LOBBEZOO et al., 2018; SILVA et al., 2020). Além disso, a compreensão aprofundada dos fatores etiológicos e dos mecanismos fisiopatológicos do bruxismo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e personalizadas, que possam atender às necessidades específicas de cada paciente (MANFREDINI et al., 2017; FERREIRA et al., 2019).

Objetivo

Apresentar as principais estratégias de diagnóstico e manejo multidisciplinar do bruxismo, destacando as intervenções odontológicas, fisioterapêuticas, psicológicas e farmacológicas, com base em evidências científicas recentes.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base em artigos científicos publicados entre 2017 e 2024, buscando consolidar as evidências mais atuais sobre diagnóstico e tratamento do bruxismo. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores indexados na BVS: "bruxismo", "Aparelhos de interposição Oclusal", "Farmacologia", "Fisioterapia", "Terapia Cognitivo-comportamental" e "Abordagem Interdisciplinar". A seleção dos estudos

considerou critérios de relevância clínica, atualidade, qualidade metodológica e idioma (português e inglês). Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem técnicas clínicas e tecnológicas para o manejo do bruxismo, com ênfase em intervenções integradas.

Resultados e Discussão

O diagnóstico do bruxismo, tradicionalmente baseado em relatos clínicos e exame físico, tem sido aprimorado com o uso de tecnologias como a polissonografia, considerada padrão-ouro por monitorar a atividade muscular durante o sono, e a eletromiografia, que avalia a hiperatividade dos músculos mastigatórios. Questionários validados e aplicativos móveis também têm contribuído para o diagnóstico precoce e para o acompanhamento dos pacientes (LOBBEZOO et al., 2018; SILVA et al., 2020; MARTINS et al., 2023; GOMES et al., 2024).

O tratamento do bruxismo requer abordagem multidisciplinar. As intervenções odontológicas, especialmente o uso de placas oclusais, permanecem fundamentais, com avanços em materiais e designs que favorecem maior conforto e adesão (MANFREDINI et al., 2017; ALMEIDA et al., 2023). A fisioterapia atua como recurso adjuvante, empregando técnicas de terapia manual, exercícios e eletroestimulação para reduzir a hiperatividade muscular (FERREIRA et al., 2019; SANTOS et al., 2024). Considerando o papel do estresse e da ansiedade, abordagens psicológicas, como a terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento, têm mostrado benefícios importantes (RODRIGUES; ALMEIDA, 2021; PEREIRA et al., 2023). Em casos específicos, pode-se recorrer à farmacoterapia, sempre sob acompanhamento médico, além de terapias complementares, como acupuntura e biofeedback, que apresentam resultados promissores (JOHNSON et al., 2022; LIMA et al., 2024).

A integração dessas estratégias em planos personalizados e a atuação colaborativa entre profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso terapêutico. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e a escassez de ensaios clínicos de longa duração ainda limitam a avaliação da eficácia em longo prazo, reforçando a necessidade de pesquisas futuras que padronizam protocolos e incorporem novas tecnologias no diagnóstico e monitoramento do bruxismo.

Conclusão

O bruxismo é multifatorial e requer diagnóstico preciso e acompanhamento contínuo. O tratamento envolve placas oclusais, fisioterapia para reduzir a hiperatividade muscular, terapia cognitivo-comportamental para controlar estresse e, em casos específicos, farmacoterapia. A abordagem multidisciplinar com Cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, psicólogos e médicos garante melhores resultados, embora ainda faltem protocolos padronizados e estudos de longo prazo.

Referências

ALMEIDA, F. R. et al. Inovações em placas oclusais para o tratamento do bruxismo: materiais e design personalizados. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 30, n. 2, p. 120-130, 2023.

FERREIRA, L. M.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, T. F. Fisioterapia no tratamento do bruxismo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 345-352, 2019.

GOMES, A. C.; PEREIRA, M. S.; LIMA, R. A. Aplicativos móveis para monitoramento do bruxismo: avanços e desafios. *Journal of Oral Health Technology*, v. 5, n. 1, p. 15-27, 2024.

JOHNSON, M.; SMITH, K.; LEE, H. Terapias complementares no tratamento do bruxismo do sono: uma revisão



sistemática. *Jornal de Reabilitação Oral*, v. 49, n. 1, p. 12-25, 2022. DOI: 10.1111/joor.13123.

LIMA, T. S.; ALVES, D. F. COSTA, P. R. Biofeedback e acupuntura no manejo do bruxismo: revisão integrativa. *Revista de Terapias Complementares*, v. 12, n. 3, p. 45-56, 2024.

LOBBEZOO, F. et al. Bruxismo definido e classificado: um consenso internacional. *Jornal de Reabilitação Oral*, v. 45, n. 1, p. 2-7, 2018. DOI: 10.1111/joor.12663.

MANFREDINI, D. et al. Epidemiologia do bruxismo em adultos: uma revisão sistemática da literatura. *Jornal de Reabilitação Oral*, v. 44, n. 11, p. 837-844, 2017. DOI: 10.1111/joor.12547.

MARTINS, R. S.; ALMEIDA, J. P.; SOUZA, L. F. Avanços no diagnóstico do bruxismo: tecnologias emergentes e aplicações clínicas. *Revista de Odontologia Contemporânea*, v. 18, n. 2, p. 98-110, 2023.

PEREIRA, V. M. COSTA, L. A.; RODRIGUES, F. Terapia cognitivo-comportamental no manejo do bruxismo: evidências recentes. *Psicologia e Saúde*, v. 29, n. 1, p. 75-85, 2023.

RODRIGUES, A. C.; ALMEIDA, M. A. Terapia cognitivo-comportamental no manejo do bruxismo: uma revisão integrativa. *Psicologia em Estudo*, v. 26, e51234, 2021.

SANTOS, E. F.; MENDES, R. T.; LOPES, A. C. Fisioterapia aplicada ao bruxismo: técnicas e resultados clínicos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 25, n. 1, p. 50- 60, 2024.

SILVA, P. R.; COSTA, M. L.; PEREIRA, J. R. Uso de aplicativos móveis para monitoramento do bruxismo: uma revisão crítica. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 49, e20200045, 2020